

DANOS À SAÚDE DAS POPULAÇÕES MARGINALIZADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REALIDADE DECORRENTE DA NATURALIZAÇÃO DA NECROPOLÍTICA

HEALTH HARMS TO MARGINALIZED POPULATIONS DURING THE PANDEMIC OF COVID-19: A REALITY ARISING FROM THE NATURALIZATION OF NECROPOLITICS

Gilvanice Danielly Ramos de Macêdo¹, Juliana Carla Barbosa², Rafaela Niels da Silva³

RESUMO: A COVID-19 surgiu na Península de Wuhan, na China, no entanto, poucos meses após o primeiro caso, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia, de modo que algumas medidas para conter o vírus foram adotadas, como o isolamento social. Nesse sentido, o presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura e tem como objetivo analisar a interferência da necropolítica nos problemas de saúde das populações marginalizadas durante a pandemia da COVID-19. Assim, foi realizado um levantamento de artigos publicados nos anos de 2018 a 2022, escritos em português, inglês e espanhol. Para sua construção, foi utilizado como referência o DeCS- os Descritores em Ciência da Saúde, e os descritores utilizados para a busca dos escritos, foram: "COVID-19 AND Política AND Morte", que resultou em 27 artigos, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Portanto, os estudos mostram que a necropolítica interferiu de forma significativa nos problemas das populações historicamente marginalizadas, pois apontam que a COVID-19 afetou os cidadãos de forma diferenciada, uma vez que os negros, os de menor renda e os moradores da periferia foram os mais prevalentes nas incidências de contaminação e morte pela patologia. Além disso, a necropolítica existente no país, especialmente durante a pandemia da COVID-19, expõe e reforça as desigualdades sociais que submeteram uma parcela significativa da população a uma maior suscetibilidade ao vírus e ao número assustador de mortes decorrentes dessa doença.

143

Palavras-Chave: Saúde, População, Pandemias, COVID-19.

Área temática: Saúde Pública

¹Bachareladas em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil.

²Bachareladas em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil.

³Graduação em Educação Física, doutoranda, docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-Unita, Caruaru-PE, Brasil.

ABSTRACT: COVID-19 appeared on China's Wuhan Peninsula, however, a few months after the first case, the World Health Organization declared a pandemic state, so some measures to contain the virus were adopted, such as social isolation. In this sense, the present study consists of an integrative literature review and aims to analyze the interference of necropolitics in health problems of marginalized populations during the pandemic of COVID-19. Thus, a survey of articles published in the years 2018 to 2022, written in Portuguese, English and Spanish, was conducted. For its construction, the DeCS- the Descriptors in Health Science were used as reference, and the descriptors used for the search of the writings, were: "COVID-19 AND Politics AND Death", which resulted in 27 articles, in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the Nursing Database (BDENF). Therefore, the studies show that necropolitics interfered significantly in the problems of historically marginalized populations, because they point out that COVID-19 affected citizens in a different way, since black people, those with lower income and those living in the periphery were the most prevalent in the incidences of contamination and death from the pathology. Moreover, the existing necropolitics in the country, especially during the pandemic of COVID-19, exposes and reinforces the social inequalities that subjected a significant portion of the population to a greater susceptibility to the virus and to the appalling number of deaths resulting from this disease.

Keywords: Health, Population, Pandemics, COVID-19.

INTRODUÇÃO

No que tange o final de 2019, a península de Wuhan, na China, se deparou com uma enfermidade até então desconhecida: a COVID-19. Assim, com uma elevada capacidade de transmissão, a doença viral, em poucos meses, atingiu diversos países e alertou as autoridades locais quanto à gravidade sanitária do atual cenário. Não muito distante, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo vivenciava uma situação pandêmica e que era necessário intervir, de forma direta, nessa realidade ¹.

Consoante a isso, o Brasil não se absteve de casos, sendo o segundo país a apresentar a maior quantidade de indivíduos infectados pelo Sars-CoV-2¹. Dessa maneira, apesar de, globalmente, ações estratégicas de combate à ameaça serem desenvolvidas, o governo brasileiro tardou em atuar, por meio do desprezo do isolamento social ², do discurso minimizador da gravidade da pandemia³ e do destino inadequado de recursos financeiros para o Sistema Único de Saúde (SUS) ².

Destarte, a classe trabalhadora, acometida historicamente pelas ideações políticas que restringem direitos, foi afetada pela COVID-19, tanto pela crise econômica que se alastrava

no país e que já era perceptível no ano anterior, como pela exposição direta destes grupos ao vírus. Ademais, a credibilidade governamental atribuída ao distanciamento social representou um agravante à saúde dos indivíduos que ocupavam cargos laborais ³.

Outrossim, as populações marginalizadas, as quais são excluídas desde os primórdios da formação do Brasil, apresentaram agravos à sua saúde decorrentes da atual situação. Desse modo, por meio da prática estatal negligente e da perpetuação da necropolítica, os indivíduos pobres, negros e residentes das periferias ficaram desprovidos de acesso aos materiais básicos de higiene, como água e sabão, e não conseguiram aplicar, de forma efetiva, o distanciamento social, pois necessitavam dividir o espaço de seus domicílios com outros habitantes ⁴. Paralelo a isso, as prisões brasileiras, caracterizadas pelo excesso de apenados dispostos em celas, tornaram-se âmbitos com elevada propagação do Coronavírus. Essas condições foram favorecidas pela insuficiência de testes diagnósticos, pela carente higienização e pela baixa resposta protetiva contra o vírus ¹.

Portanto, mesmo com a repercussão desse evento para a contemporaneidade, ainda, no campo científico, é possível observar um déficit de escritos que relacionam o episódio com a política da morte. Nesse sentido, a presente revisão é relevante para a realidade social e acadêmica, pois tem por objetivo analisar a interferência da necropolítica nos agravos à saúde de populações marginalizadas, durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

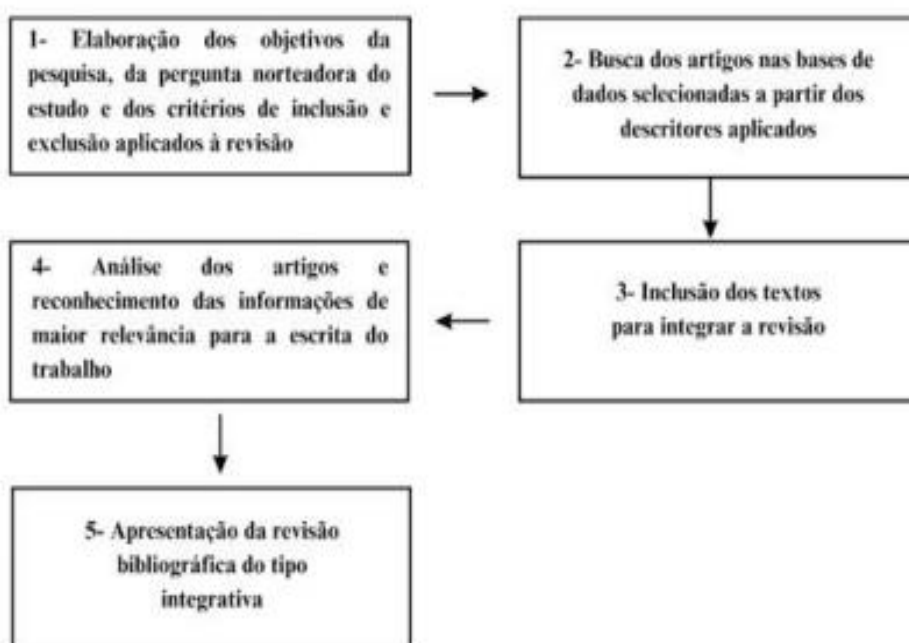
O seguinte estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, a qual relaciona a naturalização da necropolítica, durante a pandemia da COVID-19, com os agravos à saúde das populações marginalizadas. Assim, a pergunta que norteia esse escrito é: “As ações de enfrentamento ao período pandêmico, por parte do governo brasileiro, trouxeram repercussões à realidade dos grupos historicamente excluídos?”, sendo esta estruturada por meio do acrônimo PICo, indicado para a avaliação das dimensões sociais dos indivíduos ⁵.

Desse modo, os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período dos últimos cinco anos (2018 a 2022) e que relacionassem a necropolítica com a pandemia da COVID-19. Contrário a isso, os de exclusão foram: artigos que apresentassem a sintomatologia da doença, que associassem a patologia a outras enfermidades, duplicatas, teses de conclusão de curso, de mestrado e de doutorado.

Além disso, foi aplicado o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA), o qual é um modelo geralmente utilizado para revisões sistemáticas e para meta-análises ⁶. Contudo, para a sua utilização nesse estudo, foram realizadas modificações, as quais estão descritas no fluxograma 02.

Consoante a isso, cinco etapas foram pré-estabelecidas, sendo: 1- elencação da pergunta de pesquisa, do objetivo e dos critérios de inclusão e de exclusão; 2- associação dos descritores e adição destes as bases de dados; 3- introdução dos artigos selecionados; 4- análise e definição dos aspectos mais significativos para o estudo; 5- construção da revisão de literatura ⁷.

Fluxograma 1: processo referente às etapas iniciais para elaboração da revisão bibliográfica integrativa. Caruaru-PE, 2023.



Fonte: autoria própria

Em concordância à etapa 4, outras três, a partir dela, foram definidas, sendo: 1- identificação dos títulos; 2- leitura dos resumos; 3- análise integral dos escritos e a elencação dos pontos mais relevantes para a seguinte revisão de literatura. Assim, 27 artigos pertencem à primeira fase, 11 à segunda e, em conclusão, 6 à terceira.

Destarte, para a pesquisa nas bases de dados, associou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com os operadores booleanos “AND”. Na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foram gerados vinte e um artigos, na Base de

Dados de Enfermagem (BDENF) três e no Scientific Electronic Library Online (SciELO) cinco, todos estes com os descritores: “COVID-19 AND Política AND Morte”.

Fluxograma 2: etapas referentes às escolhas dos artigos para construção da revisão bibliográfica integrativa. Caruaru-PE, 2023.



Fonte: autoria própria

Portanto, após o cumprimento de todas as etapas supracitadas, uma amostra de cinco artigos foi gerada, que, por meio de uma análise apurada, crítica e reflexiva, culminou na identificação da naturalização da necropolítica, por parte do governo, durante a pandemia da COVID-19, no que tange os grupos marginalizados. Ademais, os valores éticos e os direitos autorais de cada autor foram respeitados, os quais estão mencionados no decorrer deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos tempos mais remotos, o soberano, dotado de poderes absolutos, exercia domínio sobre os corpos dos indivíduos, sendo este capaz de gerar a morte de seus habitantes.

Contudo, com o surgimento de novas ideologias, esse papel se inverteu e as ações com capacidade de promover a vida passaram a ser desenvolvidas ³.

Em consonância a isso, a biopolítica se consolida e a máquina estatal introduz mecanismos de impacto no coletivo, por meio da melhoria do saneamento básico, do aumento da expectativa de vida e do controle de epidemias. Porém, também nesse momento, determinados grupos passam a ser inferiorizados, apresentando, assim, represálias no que tange o direito à vida ³.

No cerne dessa temática, Mbembe enxerga a necropolítica, a qual retoma as características vinculadas ao soberano e não está restrita a um único país ou órgão. Dessa maneira, as populações marginalizadas são vítimas da exclusão, da retaliação e da ausência de direitos, tendo, com isso, menor capacidade de responder a situações adversas, como a pandemia ³.

Portanto, após a conclusão das análises dos escritos encontrados, uma amostra contendo cinco artigos foi gerada, entretanto, apenas quatro destes foram utilizados na discussão. Ademais, os pontos mais relevantes e relacionados a essa revisão foram elencados, por meio de uma leitura crítica, e estão dispostos no quadro abaixo.

Quadro 01. Artigos e resultados referentes à amostra final obtida no estudo. Caruaru - PE, Brasil, 2023.

ID	PRIMEIRO AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO	RESULTADO PRINCIPAL
01	COSTA, J. S.	Covid-19 no Sistema Prisional brasileiro: da indiferença como política à política de morte	Psicologia & Sociedade	2020	Os cidadãos negros e habitantes de áreas periféricas foram os mais afetados pela COVID-19.
02	ESTEFOGO, F.	Intervenções governamentais e o antídoto freireno: arquétipos de resistência em tempos de necroeducação	SciELO Preprints	2021	A necropolítica se manifestou na pandemia, como exemplo, pelo discurso proferido pela a autoridade máxima do governo brasileiro.
03	FERRARI, I. F.	Pandemia, necropolítica e o real do desamparo	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	2020	Houve uma discrepância entre governo estadual e federal no momento pandêmico, pois o primeiro

					defendia as medidas de controle da COVID-19, enquanto que o segundo desprezava.
04	GRANEMAN N, S.	Crise econômica e Covid-19: rebatimentos da vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira	Trabalho, Educação e Saúde	2021	As desigualdades presentes em solo nacional antecedem a pandemia da COVID-19, contudo, o seu agravamento decorre desse período.

Fonte: autoria própria

Diante do contexto pandêmico, a necropolítica se fez presente, por exemplo, por meio de falas que menosprezaram o número de mortos, em que a autoridade máxima do governo brasileiro se isentou da sua responsabilidade social e sanitária, com discursos que incitavam a negligência da gravidade da COVID-19 ³.

Ainda nessa perspectiva, a pandemia tornou ainda mais visível o quanto os ideais do sistema capitalista se sobrepuseram às reais necessidades de investimento em saúde pública, sobretudo, no que diz respeito aos cidadãos mais vulneráveis, os quais, não raro, são vistos como menos valiosos e, portanto, passíveis de descartabilidade ⁴.

Constata-se isso pelo fato de que, inicialmente, construiu-se a percepção de que o vírus atingiria a todas as pessoas de maneira igualitária, isto é, que não haveria seres mais ou menos suscetíveis ao agravo. Entretanto, as estatísticas revelam que cidadãos negros e residentes em áreas periféricas eram os que representavam as maiores taxas de letalidade da doença ¹, ou seja, o vírus acometeu de forma mais fatal populações historicamente marginalizadas.

Os achados revelam ainda que boa parte dos casos e óbitos ocasionados diante da pandemia, são frutos de uma desigualdade histórica prévia a este contexto, mas, agravada pelo mesmo. Nesse sentido, a COVID-19 perpassou por determinantes como condições de renda, de trabalho, de moradia e de habitação ², os quais estão intrinsecamente relacionados à exposição da camada mais pobre da sociedade a um dos efeitos que escancaram a necropolítica: a morte.

Ademais, os impactos da necropolítica são ainda mais visíveis ao se observar a opinião discrepante entre governo federal e os governos estaduais, visto que, enquanto estes

recomendam seguir as medidas de isolamento favoráveis ao controle do estado de pandemia, àquele minimizam a situação, de modo que os indivíduos mais acometidos pelas desigualdades, tiveram uma dificuldade ainda maior na luta contra a COVID-19, dada a impossibilidade de isolamento ⁴.

Cabe ressaltar também que os agravos às populações marginalizadas não se restringiram ao âmbito da saúde. Isso porque, devido à suspensão das aulas presenciais, tornou-se ainda mais perceptível a desigualdade entre os alunos de escolas públicas e privadas, visto que estudantes da rede particular tinham mais subsídios para acompanhar o ensino remoto, enquanto que, boa parte daqueles pertencentes às escolas públicas têm menos acesso às tecnologias, por exemplo ³. Por conseguinte, o cenário da necroeducação ratifica a naturalização da necropolítica vigente no país.

Consoante a isso, as limitações encontradas no estudo referem-se ao reduzido número de artigos que associam os danos à saúde de pessoas marginalizadas com a necropolítica, o que repercute na dificuldade de discutir acerca do tema. Por outro lado, tem-se que este é um assunto recente, o qual necessita de mais pesquisas, como esta, com o fito de compreender o cenário pandêmico para além das questões puramente biológicas.

CONCLUSÃO

Fica evidente, portanto, a gravidade da pandemia para o cotidiano brasileiro, principalmente para as populações marginalizadas. Dessa forma, com as desigualdades sociais historicamente enraizadas em solo nacional, os indivíduos mais atingidos por essa situação de calamidade pública foram: pobres, negros, periféricos e apenados.

Ademais, com a situação pandêmica repercutindo em múltiplos âmbitos, a educação culminou na exclusão de grupos vulneráveis, por intermédio do precário acesso destes às aulas remotas. Fruto dessa circunstância, observa-se o reforço da necropolítica, o abandono institucional e a restrição dos direitos sociais.

Destarte, a atuação ineficaz do Governo Federal, a qual destoa das outras instâncias de poder, e a incredibilidade dada ao cenário pandêmico pela autoridade máxima do país, foram agravantes à saúde dos cidadãos que precisaram se expor ao vírus em seus campos de trabalho e que careciam de acesso às condições básicas de higiene.

REFERÊNCIAS

1 COSTA, J. S. *et al.* COVID-19 no sistema prisional brasileiro: da indiferença como política à política de morte. **Psicologia & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, p. 1- 19, jul. 2020.

- 2 GRANEMANN, S. Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1- 12, jan. 2021.
- 3 ESTEFOGO, F. *et al.* Intervenções governamentais e o antídoto freireno: arquétipos de resistência em tempos de necroeducação. **SciELO Preprints**, São Paulo, p. 1- 15, 2021.
- 4 FERRARI, I. F. *et al.* Pandemia, necropolítica e o real do desamparo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 23, n.3, p. 564-582, set. 2020.
- 5 ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, Sergipe, v. 3, n. 2, p. 100- 134, jul. 2020.
- 6 SELÇUK, A. A. Um Guia para Revisões Sistemáticas: PRISMA. **Turkish Archives of Otorhinolaryngology**, Turquia, v. 57, n. 1, p. 57- 58, mar. 2019.
- 7 MENDES, L. O. R.; PEREIRA, A. L. Revisão Sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 196-228, jan. 2020.